

Vinte anos de luta solitária

AUREA VARJÃO
Coordenadora de Cidade

A criação pelo GDF do Centro de Arte e Cultura na sede da Aruc seria o atendimento a uma justa reivindicação da comunidade do Cruzeiro, um tanto esquecida pelas autoridades. O Cruzeiro não é uma cidade-satélite nem é considerado Plano Piloto, fica assim como um corpo solto no espaço. O atendimento a esse pedido é o reconhecimento de um trabalho sério, um trabalho respeitado por todos.

A Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro — Aruc — existe há mais de 20 anos e durante todo esse tempo vem crescendo às custas de seu próprio esforço. A entidade é mais conhecida por duas atividades, a escola de samba e o futebol. Na área das escolas de samba, a azul-e-branco

tem quase que o monopólio do carnaval, vencendo 80 por cento das disputas. Ali, samba quem quer e quem gosta. Ninguém paga a ninguém para desfilar. Cada integrante compra sua fantasia e todos querem o mais bonito para a escola. No futebol é a mesma coisa, amor à camisa e, como consequência, muitos títulos.

Acontece que a Aruc não é só a escola de samba ou o time de futebol, a Aruc é a única opção de lazer para os moradores do Cruzeiro que se ligam a ela como integrantes de uma "máfia". Trabalho sério, com uma liderança incontestada, a do Hélio dos Santos. A equipe que dirige a entidade não é aventureira, quer uma coisa duradoura e, por isso, merece que o GDF crie o Centro onde as crianças possam se reunir e receber aulas de arte, de gi-

nástica, aprender esportes. Um Centro onde os velhos e jovens possam ter livros para ler, lugar onde as pessoas possam se reunir, uma área onde possam todos se confraternizar.

O governador precisaria apenas dar a base do Centro, ajudar a comunidade do Cruzeiro a dar o primeiro passo. O resto do caminho eles fazem sozinhos. Foi assim com a quadra da escola de samba, hoje quase toda coberta. A conquista da quadra foi dura, mas valeu a pena. Em pouco tempo a Aruc mostrou que tinha capacidade para gerir e aumentar o que lhe foi dado. Agora, esperamos, a conquista pelo Centro será mais fácil porque o trabalho já foi mostrado. É só questão de sensibilidade para ver que vale investir naquela comunidade.